NÚMERO 1, VOLUME 1 - MARÇO 2019

CIDADE iNOVA

REVISTA CARIOCA DE GESTÃO PÚBLICA

ARTIGOS

1746 *facilita a vida do cidadão e promove a integração entre todos os órgãos municipais*

O ***Legado Olímpico*** *é nosso! O desenvolvimento e a implantação de um modelo de gestão sustentável para as instalações olímpicas*

Territórios Sociais *Programa para identificação e diminuição do risco social e vulnerabilidade das famílias*

CIDADE DAS ARTES

Grande por fora, maior por dentro. Os desafios da gestão do espaço e da valorização cultural.

Foto: Alexandre Macieira | Riotur

EXPEDIENTE

PREFEITURA DA CIDADE
DO RIO DE JANEIRO

PREFEITO
MARCELO CRIVELLA

INSTITUTO FUNDAÇÃO
JOÃO GOULART

PRESIDENTE
JOSÉ MOULIN NETTO

CIDADE INOVA

REVISTA CARIOCA DE GESTÃO PÚBLICA

NÚMERO 1
VOLUME 1
MARÇO 2019
TRIMESTRAL

Os artigos podem ser adaptados para fins didáticos, copiados e distribuídos desde que o autor seja citado e que não se faça uso comercial da obra.

Os conceitos e opiniões expressos nos artigos, bem como a exatidão e a procedência das citações, são de exclusiva responsabilidade dos autores.

Foto: Alexandre Macieira | Riotur

4 **EDITORIAL**

5 **PALAVRA DO PRESIDENTE**

6 **AGENDA**

8 **1746** PROMOVE INTEGRAÇÃO E FOCA NA INOVAÇÃO

12 **COLUNA** CESAR AUGUSTO BARBIERO

14 **CIDADE DAS ARTES** GRANDE POR FORA, MAIOR POR DENTRO

18 **O LEGADO OLÍMPICO É NOSSO** LENDA DO ELEFANTE BRANCO

22 **COLUNA** CLAUDIA MORAES

24 **PROGRAMA TERRITÓRIOS SOCIAIS**

28 **FJG EM NÚMEROS**

30 **GTT** PROJETO ADOTE.RIO

33 **EU, LÍDER** BRUNO RAINHO MENDONÇA

34 **TESOUROS DO RIO** CAIS DO VALONGO

36 **#FICAADICA**

8

18

14

38

EDITORIAL

ORIGO

Origo é o início, o princípio de qualquer coisa!

Este termo do latim que significa **origem** revela a ideia de nascimento e de causa. Também pode ser entendido como o começo de uma ação ou de alguma coisa que terá seu desenvolvimento promovido em um tempo/espaço, que poderá tornar visível o novo.

Com a finalidade de dar visibilidade às boas práticas e às soluções inovadoras e criativas desenvolvidas, majoritariamente, por líderes e gestores da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, nasce a Revista Cidade iNova: ideia inicialmente sugerida por um líder carioca, por meio de uma mensagem de Whatsapp, no grupo constituído por servidores selecionados para o Programa Líderes Cariocas.

O acolhimento da ideia pelo Instituto Fundação João Goulart deu origem à formação de um GTT (Grupo Transversal de Trabalho) para a criação e gestação da Revista. A partir de então, o grupo, constituído por cinco líderes cariocas, ficou responsável por definir o modelo de publicação, as seções, regras e formatação para submissão; além de orientações aos autores e a escolha do nome da publicação, realizada por meio de uma enquete.

Esta primeira edição sai no mês do aniversário da Cidade e tem como principal finalidade compartilhar exemplos de gestão, que representam um presente à população carioca.

Aqui, portanto, temos relatos de **origem** que visam a contribuir para uma crescente compreensão que cada carioca e morador da Cidade pode ter sobre si mesmo, como cidadão, e sobre sua cidade. Convidamos o leitor a apreciar nosso trabalho com olhar atento e carinhoso!

ALEXANDRE CHERMAN
GEORGE ALVES
MONICA ARAUJO DE SOUZA
PALOMA MENDEZ
PEDRO ARIAS MARTINS

EQUIPE EDITORIAL

Editores Independentes
ALEXANDRE CHERMAN - PLANETÁRIO
GEORGE ALVES - SMF
MONICA ARAUJO DE SOUZA - SME
PALOMA MENDEZ - SMU
PEDRO ARIAS MARTINS - CVL

Editores Associados
VINICIUS DE OLIVEIRA - FJG
LUCIANA FERNANDES - FJG

Revisores de Português
MONICA ARAUJO DE SOUZA
LILIAN FERREIRA

Colaboradores
JANINE ARAUJO HOFMEISTER
JOSÉ LUIS DA SILVA SANTOS
LILIAN FERREIRA
PAULO CESAR BARBOSA MATINS

Diagramação
PALOMA MENDEZ

VAMOS JUNTOS!

Possui 20 anos de experiência em consultoria de estratégia e gestão de empresas em diversos países. Criou empresas de consultoria, estruturou equipes e desenvolveu relacionamentos de longo prazo com empresas de destaque, abrindo escritórios em São Paulo, Rio de Janeiro e Buenos Aires. Foi fundador do Green Building Council Brasil e Diretor do World Green Building Council. É atualmente Presidente do Instituto Fundação João Goulart.

Nos últimos anos vem estruturando diversos projetos de Ciência Comportamental Aplicada no Brasil, principalmente projetos *Nudge*.

Formação: Engenheiro Mecânico pela UFRJ com MBA pela Wharton School, Univ. da Pensilvânia. Tem Pós-Graduação em Liderança e Gestão do Setor Público pelo CLP / Harvard Kennedy School.

Cada vez mais, a sociedade exige o aumento da abrangência e da qualidade dos serviços públicos, mas sem aumentar impostos. Assim, é urgente o incremento da produtividade da máquina pública cujo principal fator são seus recursos humanos.

A missão atual da Fundação João Goulart – FJG é desenvolver líderes e gestores da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Para cumprir esta missão, a FJG vem implantando várias iniciativas inovadoras incluindo:

- Programa Líderes Cariocas
- Programas de capacitação de gestores customizados por órgãos
- Capacitações extensivas a todos os gestores como mídia training e gestão de projetos
- Projetos de consultoria interna, através dos GTTs – Grupos Transversais de Trabalho
- Programa de *Coaching* profissional
- NudgeRio, grupo de ciência comportamental aplicada, 1ª *Nudge Unit* do país

Ao longo dos últimos 8 anos, a FJG vem contando com parcerias de instituições educacionais, como: COPPEAD, FDC, Columbia Global Centers, Estácio e FGV. Tem tido também grande apoio do Instituto República.

Os resultados vêm sendo muito gratificantes, vide artigo "FJG em números" nesta edição. Mas, a equipe da FJG tem metas muito agressivas, como por exemplo:

- Prover 1 milhão de HPs (Horas x Participantes) de capacitações até o final de 2020
- Ter 50% dos Líderes Cariocas ocupando cargos de direção
- Prover processo de Coaching para 72 servidores entre 2019 e 2020
- Conduzir 12 projetos *Nudge* entre 2019 e 2020

Assim, para continuar aumentando seu impacto, a FJG tem que continuar contando com muita inovação e com parcerias.

Sonhando grande, pretendemos fazer da FJG um instituto internacional de gestão de cidades. Vamos juntos!

FUNDAÇÃO JoãoGoulart

Programas de capacitação - Seoul Human Resource Development Center (SHRDC)

Seoul Human Resource Development Center

O SHRDC realiza anualmente uma série de programas de capacitação para servidores públicos estrangeiros no contexto da rede de cidade Metrópolis. Os custos de estadia, alimentação e transporte em Seul correrão por conta dos anfitriões, porém o custeio das passagens aéreas será por conta do profissional ou do órgão. As datas para submissão de propostas para participação nos cursos variam de 29 de março a 28 de junho de 2019.

Maiores informações através da página: http://hrdebook.seoul.go.kr/Viewer/4BT-5SUMHNDJM .

Programa de Desenvolvimento de Profissionais da Educação Básica no Canadá

O Edital Capes nº 03/2019 tem por finalidade selecionar professores em efetivo exercício nas escolas públicas das redes estadual, municipal e distrital para realizarem curso de aperfeiçoamento, promovido pelo Colleges and Institutes Canada - CICan.

O curso terá duração de oito semanas e será realizado no período de julho a setembro de 2019 e tem o objetivo de promover o desenvolvimento profissional de professores que atuam nas escolas públicas das redes estaduais, municipais e distrital. Data limite: 26 de março de 2019. Acesso às informações através da página:

http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-de-desenvolvimento-de-profissionais-da-educacao-basica-no-canada

CAPES

FGV lança cursos de Pós-graduação Online

FGV EBAPE
CENTRO DE EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS

FGV Educação Executiva em todo país com a expertise do FGV Online, que há mais de 20 anos é referência em Ensino a Distância (EaD) no Brasil.

Os cursos abrangem as áreas de Gestão Financeira, Gestão de Projetos e Marketing, oferecendo especialização necessária para o desenvolvimento profissional de forma rápida e objetiva.

Com duração de 11 meses e totalmente a distância, sendo apenas um encontro presencial de avaliação ao término, o curso torna-se indicado para aqueles que precisam de flexibilidade, ganhando autonomia na hora dos estudos.

http://www.fgv.br/cursos/pos-online/

Conferência IAP - SPEC

A ABC organiza, com o apoio de BNDES, Capes e Museu do Amanhã, a conferência internacional "Como Ciência e Tecnologia Podem Contribuir para a Redução da Pobreza e da Desigualdade", que será realizada no Rio de Janeiro, em 27-29* de março de 2019. O objetivo é reunir renomados especialistas internacionais para discutir como a comunidade científica pode se mobilizar em prol da implementação dos ODS.

Esta atividade é resultado da atuação da ABC na coordenação do Science for Poverty Eradication Committee (SPEC), do InterAcademy Partnership (IAP), uma rede global de Academias de Ciências e de Medicina. Este comitê tem por objetivo engajar as Academias nos esforços em prol da redução da pobreza e da desigualdade no mundo.

http://www.abc.org.br/evento/iap-spec-conference-2019/

Programa de Rede de Líderes Educacionais Fluminense

O Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais – CEIPE apresenta o seu processo de seleção para o Programa Rede de Líderes Educacionais Fluminense de 2019 que tem como finalidade desenvolver as competências pessoais, relacionais e de gestão dos servidores públicos da educação fluminense, advindos tanto do Estado quanto dos Municípios, para fortalecê-los na missão de gerir redes de ensino que ofereçam uma educação de qualidade para todas as suas crianças e jovens.

https://ceipe.fgv.br/sites/ceipe.fgv.br/files/uploads/CEIPE-chamada%20pu%CC%81blica-rede%20de%20li%CC%81deres%20fluminense.pdf

Cultural

Leila Pinheiro apresenta canções de compositores que a emocionam e que gravou nestes quase 40 anos de carreira: Renato Russo, Ivan Lins, Guinga e Aldir Blanc, Gilberto Gil, Guilherme Arantes, Zélia Duncan, Adriana Calcanhotto, Moacyr Luz, Benito de Paula, entre outros.

Na Cidade das Artes, dia 17/03 (Domingo), às 18h, o concerto Trio Canttares se apresenta com grandes músicos e será composto por músicas variadas e temáticas, nacional indo do erudito ao popular. Clássicos como: Canto della Terra, Con te Partiro, Endless Love, Memory, New York New York, You raise me up, dentre outras, irão embalar o espetáculo.

ARTIGO

1746 PROMOVE INTEGRAÇÃO GOVERNAMENTAL E FOCA NA INOVAÇÃO

Produto de sucesso da Prefeitura do Rio, o 1746 é reconhecido por facilitar a vida do cidadão e promover a integração entre todos os órgãos municipais

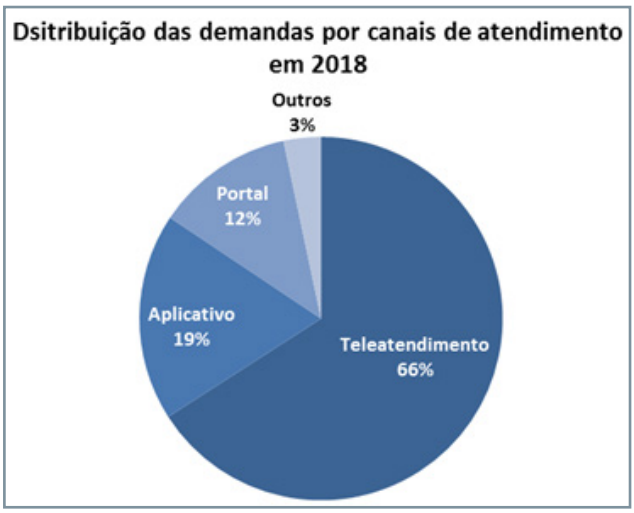
O processo de integração dos organismos governamentais vem ganhando cada vez mais espaço na gestão pública. No caso da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, o Sistema 1746 de Atendimento ao Cidadão é uma das iniciativas que mais exemplifica essa tendência. O 1746 unificou e interligou o atendimento a todos os órgãos municipais que prestam algum tipo de serviço à população, centralizando o relacionamento com a Prefeitura e criando uma visão única do cidadão.

Um dos objetivos da implantação do sistema foi facilitar e agilizar o acesso do cidadão aos serviços prestados pelos órgãos da administração municipal. Anteriormente, era ofertada à população uma centena de números de telefone, pelo menos um para cada secretaria. Tal medida causava transtornos ao requerente que, para solicitar um serviço, precisava, inicialmente, descobrir para qual número ligar. A perda de produtividade dos órgãos e, em alguns casos, prejuízos financeiros às pastas, também foram destacados como impactos do modelo anterior.

Além de simplificar o atendimento ao cidadão, o sistema 1746 proporcionou ainda ganhos e economia à prefeitura. A Companhia Municipal de Limpeza Urbana (COMLURB), por exemplo, responsável por executar o serviço de remoção gratuita de entulho, historicamente o mais demandado pelos cariocas, possuía uma central de atendimento própria e exclusiva, sem possibilidade de compartilhamento com os demais órgãos e otimização do uso dos recursos: o que onerava, de forma relevante, os custos da Prefeitura.

Outra desvantagem para os órgãos era o fato de precisarem dedicar determinada quantidade de servidores da ponta, exclusivamente, para o atendimento ao cidadão, pelo telefone. Ou seja, a equipe que poderia estar dedicada à execução dos serviços, encontrava-se atrás do telefone recebendo as demandas do cidadão para aquele órgão.

Por diversas vezes, o cidadão acabava ligando para um órgão com o objetivo de solicitar o serviço de outro. Quando a mesma demanda era de competência de duas secretarias dife-



rentes, o cidadão ficava ainda mais perdido. A falta de processos internos gerava insatisfação por parte do contribuinte.

Com a implantação do sistema 1746, esse problema foi prontamente solucionado. Ao registrar sua solicitação, o usuário recebe um número de protocolo e pode consultá-lo quando quiser, em todos os canais de atendimento.

O cidadão pode solicitar os mais de 500 serviços por meio de cinco canais de atendimento: o telefone 1746, portal http://1746.rio/, aplicativo 1746, portal Carioca Digital http://carioca.rio/ ou presencialmente pelas 33 Regiões Administrativas distribuídas pela cidade do Rio.

“O CIDADÃO PODE SOLICITAR OS MAIS DE 500 SERVIÇOS POR MEIO DE CINCO CANAIS DE ATENDIMENTO”

A solicitação do cidadão é recebida pela Central 1746, registrada no sistema e encaminhada ao órgão competente pelo serviço, para que este avalie e execute, ou não, o pedido do cidadão. Ao receber a demanda, os técnicos informam o andamento do serviço ao solicitante. Este, por sua vez, pode acessar os canais de atendimento do 1746, para acompanhar o status de seu pedido.

Pela Central 1746, o cidadão pode solicitar também o acesso a mais de 1500 tipos de informação sobre os serviços e processos da prefeitura; requerer algum dado ou documento, por meio da Lei de Acesso à Informação, e ainda acionar a Ouvidoria, que é a segunda instância de relacionamento entre o cidadão e a Prefeitura do Rio.

Todo o relacionamento com o cidadão é feito por uma frente única de atendimento, que acaba reunindo todas as secretarias em um só lugar. Fato este que reduz a insatisfação do usuário e concentra a interação e a participação do contribuinte.

ARTIGO

Além de ser uma solução para o atendimento, o 1746 tornou-se um estratégico instrumento de gestão. Com a característica de ponto único de contato do cidadão, o 1746 nos permite concentrar também os dados gerenciais em apenas uma base única de informações. O sistema gera indicadores de execução de serviços, satisfação do cidadão com os serviços e com os canais de atendimento, além do desempenho dos órgãos e outros dados ainda mais detalhados.

A visão gerencial proporcionada pela extração desses dados serve como base para a criação de políticas públicas eficientes. Entre os exemplos de ações desenvolvidas, a partir dos indicadores do 1746, está o Programa Ilumina Centro, que utilizou o mapa de solicitações de reparo de lâmpadas apagadas na região do Centro da Cidade para solucionar os pedidos da população no modelo de mutirão.

“A VISÃO GERENCIAL PROPORCIONADA PELA EXTRAÇÃO DESSES DADOS SERVE COMO BASE PARA A CRIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EFICIENTES”

Outra ação de destaque foi o patrulhamento ostensivo da Guarda Municipal, que utilizou os dados do 1746 para o mapeamento das zonas críticas da cidade, com o objetivo de reforçar a atuação dos agentes na coibição de estacionamento irregular. A medida aumentou a satisfação dos cidadãos nas regiões mais atingidas por este problema.

O resultado da melhor atuação dos órgãos, integração governamental e aumento da satisfação da população com a Prefeitura do Rio foi possível com a criação do sistema 1746. Os avanços e melhorias foram reconhecidos também internacionalmente no congresso Smart City Expo World, realizado em Barcelona. A cidade do Rio de Janeiro foi a vencedora do prêmio World Smart City, no ano de 2013, sendo, a Central 1746 eleito na categoria “Gestão de Alto Desempenho”, juntamente com o Centro de Operações Rio e o Porto Maravilha.

A repercussão internacional do 1746 é resultado da união de esforços com foco na melhoria dos procedimentos internos e do atendimento ao cidadão. Estes processos de evolução tornaram-se constantes na gestão do sistema. Outro avanço importante na administração pública municipal foi a inclusão das novas tecnologias com objetivo de alcançar e interagir com o público que não utiliza telefone.

O desenvolvimento do portal 1746.rio e do aplicativo mobile aumentaram a quantidade de canais de atendimento ao cidadão. A atuação da Prefeitura do Rio nas plataformas digitais conquistou mais de 140 mil downloads do app, desde seu lançamento, e alcançou cerca de 800 mil acessos ao portal somente no ano anterior.

O esforço de melhoria nos processos internos da Prefeitura do Rio marcou o ano de 2018, quando a operação da Central 1746 foi transferida fisicamente para o Centro de Operações Rio. Além da mudança, foi criado também um HUB que concentra servidores estratégicos de cada secretaria para que o atendimento às demandas do cidadão, que chegam pelo 1746, sejam priorizadas.

Desde sua criação, em 2011, a Central 1746 criou um novo paradigma no atendimento ao cidadão carioca e ao turista. Do início da operação até o fim de 2018, foram registradas mais de 10 milhões de solicitações de serviços, informações e demandas para a Ouvidoria. Dentre os mais solicitados estão os pedidos de remoção de entulho, fiscalização de estacionamento irregular, reparos de lâmpadas apagadas, controle de roedores e reparo de buracos na rua.

O 1746 estabeleceu um marco na gestão pública municipal da Cidade do Rio de Janeiro. Para os próximos anos já estão idealizadas mais inovações no sistema de atendimento ao cidadão carioca. Além da ampliação da oferta de serviços pelo 1746, está prevista também a implantação de mais canais de atendimento e a adoção de novas tecnologias, como o uso de inteligência cognitiva e automação de atendimento.

Como essas iniciativas permanentes de aperfeiçoamento do 1746, aliadas à agilização, simplificação e integração das ações dos órgãos municipais na execução dos serviços e na comunicação com o cidadão, a Prefeitura do Rio acredita estar, a cada dia, caminhando mais na direção de conhecer e melhorar seu relacionamento com o carioca, tornando mais aderente e eficiente a definição de políticas públicas e a gestão municipal.

Samanta Trinxet é jornalista com pós-graduação em Gestão de Negócios Internacionais pelo IBMEC. Trabalhou em diversas empresas de comunicação e mídias digitais e atualmente exerce o cargo de assessora do 1746.

Gustavo Miranda é Gestor do 1746 e servidor da Prefeitura do Rio há 26 anos. Foi presidente da IPLANRIO e coordenou o PMO do Pan-americano Rio 2007 e da candidatura às Olimpíadas de 2012. Atuou como Assessor Chefe dos projetos e do monitoramento das Olimpíadas Rio 2016. É formado em engenharia pelo IME e cursou o mestrado na USP e MBA na UFRJ.

COLUNA

Gestão Estratégica nas Organizações Públicas

Secretário Municipal de Fazenda da Cidade do Rio de Janeiro. Foi Superintendente da Receita Federal no Rio e Secretário de Fazenda em Niterói. É Bacharel em Ciências Contábeis e em Direito pela Universidade Federal de Santa Maria e pós-graduado em Administração Pública.

CESAR AUGUSTO BARBIERO

No mundo inteiro, as organizações públicas vêm buscando aprimorar seus processos de gestão com o objetivo de maximizar os resultados. Esse movimento iniciou-se logo após a metade do século XX, dando surgimento a várias correntes de gestão estratégica, e ganhou um impulso vigoroso a partir da primeira década deste século.

A gestão estratégica na administração pública, portanto, é uma realidade. Já não é mais possível prescindir de sua prática para a gestão eficaz de qualquer organização, tendo em vista a consciência de que o uso dos recursos públicos deve ser otimizado para o alcance da excelência na prestação dos serviços à sociedade. A população brasileira conscientiza-se de sua cidadania e exige a prática de modernos modelos de gestão, em perfeita consonância com os princípios constitucionais que norteiam a Administração Púbica.

Na esteira dessa diretriz, as instituições têm implementado ferramentas de gestão como instrumento para a concepção de suas estratégias de maior relevância. Esses instrumentos permitem reunir um conjunto de objetivos e metas que orientam as decisões e ações dessas organizações, estimulando a convergência de esforços na obtenção dos resultados.

> **“A POPULAÇÃO BRASILEIRA CONSCIENTIZA-SE DE SUA CIDADANIA E EXIGE A PRÁTICA DE MODERNOS MODELOS DE GESTÃO**

A implantação de uma cultura de constante observação dos cenários e retroalimentação da gestão aperfeiçoa a arte de planejar e antever os resultados, de reformular estratégias e adaptar-se às constantes mudanças do mundo moderno com a rapidez e flexibilidade, em um verdadeiro processo de evolução contínua rumo à perfeição.

Por fim e o que se julga mais importante é o despertar da consciência. Servidores com baixos níveis de compreensão dos processos respondem somente sob a pressão de uma sanção ou ameaça. Outros, mais esclarecidos e engajados, desenvolvem seu trabalho avaliando questões como perdas e ganhos, carreiras mais ou menos atrativas e assim por diante. Aqueles que ultrapassam esses limites e adquirem perfeito entendimento da missão e valores da organização estatal, adquirem também a consciência do significado do verbo servir, tornando-se extremamente motivados e sentindo-se integrados a ela, como um corpo único, na busca da excelência na prestação do serviço público.

COM CHUVA FORTE NÃO SE BRINCA.

Em caso de raios, não se abrigue embaixo de árvores ou coberturas metálicas.

Alertas via SMS da Defesa Civil:
Envie seu CEP para 40199

Emergências, ligue:

193 Bombeiros
199 Defesa Civil

ACESSE
1746
CENTRAL DE ATENDIMENTO

RIO PREFEITURA

ARTIGO

CIDADE DAS ARTES

GRANDE POR FORA, MAIOR POR DENTRO

Evento do Dia das Crianças

Trabalhar com cultura em um cenário de crise econômica é um desafio e tanto. Em geral, as verbas públicas e privadas que dão suporte às atividades culturais são priorizadas para setores com demandas inadiáveis. Foi em um cenário exatamente assim que, desde janeiro de 2017, demos forma ao processo de consolidação da Cidade das Artes.

A Fundação foi criada em 2013, sob a liderança de Emílio Kalil, com a missão de promover para todos o acesso e o desenvolvimento artístico-cultural, com qualidade e diversidade. Ao longo dos últimos anos, teve o mérito de transformar o prédio escultural em um grande centro de excelência e valorização cultural. A partir de 2017, o conceito de cultura, como motor do desenvolvimento, foi o ponto de partida para o estabelecimento de metas de ampliação de público e de diversidade de conteúdo - eventos e produções artísticas importantes e inclusivas que ajudaram a atrair um público diverso e bastante heterogêneo.

Foi um salto importante para um equipamento cultural outrora visto como um "elefante branco". Nosso principal objetivo foi alavancar o potencial de um espaço único na cidade. Umas das nossas primeiras e, diria até, principais iniciativas foi simplesmente abrir a Cidade das Artes para que o carioca pudesse desfrutar dos jardins, da estrutura acolhedora e segura que o espaço contempla. Ele é um bem público que precisava ser adotado pela população. E essa é uma obrigação que, enquanto gestores, temos de cumprir como prioritária.

Ao lado da Cidade das Artes fica o Terminal Rodoviário Alvorada, um dos maiores e mais importantes do Rio. O fluxo de pessoas que circula ali é enorme e temos o desafio de buscar esse público. Mesmo com uma política alinhada baseada no equilíbrio das receitas, buscamos sempre ações que possam despertar interesse de uma gama variada de atrações. Por isso, estabelecemos uma grade de programação que espelhe, cada vez mais, a diversidade cultural de uma cidade complexa e socialmente tão desigual.

Temos intensificado uma aproximação e parceria com as comunidades do entorno. Promovemos o curso Jovens Músicos, por exemplo, no qual crianças e adolescentes de locais como Cidade de Deus, Gardênia Azul e Terreirão recebem aulas gratuitas de violão e teclado. Ele foi um meio que encontramos para desmistificar, junto a essas comunidades, a Cidade das Artes como um espaço inatingível. Muitos moradores dessas regiões acreditavam que não podiam ou não deviam entrar num espaço como esse. Mas o espaço é delas, é de todos, e precisamos ajudar a criar uma atitude e um sentimento de pertencimento à Cidade das Artes.

Rio2C - Rio Creative Conference

Nosso setor de Arte e Conhecimento oferece uma série de atividades semanais, todas gratuitas, incluindo seminários, cursos, workshops, contação de histórias, lançamento de livros etc. Um dos espaços mais visitados na Cidade das Artes é a Sala de Leitura, local onde pessoas podem ler, meditar, usar computadores com internet, pegar livros emprestados e estudar. Tudo completamente de graça.

Por outro lado, não abrimos mão de uma programação pujante, atraindo grandes eventos e produções. Tivemos musicais estilo "Broadway", como A Noviça Rebelde e Bem Sertanejo - O Musical, assim como peças mais transgressoras, como O Rei da Vela.

As múltiplas salas se transformaram num centro ativo das artes cênicas - com mais de 30 peças encenadas em 2018. Na cena da música clássica, a Orquestra Petrobras Sinfônica fez apresentações com lotações esgotadas, trazendo importantes espetáculos como o dedicado às trilhas sonoras dos filmes do consagrado diretor Tim Burton e o belíssimo tributo em homenagem à obra de Cartola.

Mesmo com menos recursos, mantivemos duas temporadas de Música de Câmara, em 2018, num total de 24 apresentações. O Teatro de Câmara, uma das joias acústicas de nossa cidade e do país, manteve-se, com isso, em plena atividade, reunindo grandes nomes nacionais e internacionais em apresentações inéditas e exclusivas.

Rio H2K - Festival Internacional de dança

Performance de dança no Rio H2K

A Cidade das Artes passou a atrair também festivais importantes, como Rio H2K (dança contemporânea), Rio2C (criatividade e inovação), Rio Web Séries (audiovisual), Portugal 360, Festival Artes de Pequim; O Que Move Você (voltado para pessoas com necessidades especiais) e Festival Dansk (intercâmbio cultural com a Dinamarca), que atraíram mais de 60 mil pessoas.

Porjeto Enfim Sexta com Mariene de Castro

Em 2018, lançamos a campanha do Elefante Colorido, realizada em parceria com a agência de publicidade Mullenlowe Brasil, que teve o objetivo de marcar o início de uma nova etapa na história da Cidade das Artes e, a partir daí, reforçar a imagem de um equipamento que passou a ser reconhecido e abraçado pelo carioca e todos os que visitam nossas instalações.

Para o ano de 2019, fizemos um planejamento visando à consolidação da Cidade da Artes como um bem reconhecido pelo carioca, ampliando sua programação e ativando potenciais que o espaço, por sua própria natureza arquitetônica, tem e pode explorar de forma racional. Pretendemos, através de parcerias, buscar a tão sonhada sustentabilidade financeira da instituição. Esse é um ponto nevrálgico para manter todas as operações da Cidade das Artes em alto nível e dentro do que ela hoje representa no segmento cultural da cidade e do país.

PENSAMOS ESSE GRANDE COMPLEXO CULTURAL COMO UM CENTRO PROPULSOR DE ARTE, ECONOMIA CRIATIVA E MEMÓRIA

Estamos sempre abertos a parcerias nos mais variados segmentos que fazem parte da cadeia da indústria criativa, pois contamos com um espaço com potencial claro e que começa a se tornar visível a produtores, empresas e, principalmente, ao público. Para isso, contamos desde os primeiros momentos com a participação da sociedade civil, envolvendo público, artistas, produtores e trabalhadores da cultura de um modo geral em todo esse processo.

Pensamos esse grande complexo cultural como um centro propulsor de arte, economia criativa e memória. Não podemos pensar a Cidade das Artes, por motivos óbvios, de forma pequena. Sua imensidão arquitetônica é inspiradora nesse sentido. Sendo grande por fora, precisa ser ainda maior por dentro.

André Marini, mestre em sistema de gestão (UFF); diretor-presidente da Fundação Cidade das Artes; membro do Conselho Consultivo do Museu do Amanhã; integrante do Conselho Curador do Museu de Arte do Rio (MAR).

PLANETÁRIO
UM UNIVERSO DE EXPERIÊNCIAS AGUARDA VOCÊ
www.planetariodorio.com.br
RIO PREFEITURA
PLANETÁRIO
CULTURA+ DIVERSIDADE
RIO PREFEITURA

ARTIGO

O LEGADO OLÍMPICO É NOSSO

Lenda do Elefante Branco

Passada a euforia da realização dos Jogos Olímpicos de 2016, realizados nesta Cidade, várias perguntas têm sido recorrentes quando o tema vem à tona. E o Legado Olímpico? Qual o legado efetivo para a cidade do Rio de Janeiro? Os espaços estão abandonados e sem uso para a população? Os equipamentos esportivos vão virar novos "elefantes brancos"?

A partir de 2017, o modo Jogos foi desativado dando início ao modo Legado; na verdade, o tema já vinha sendo discutido desde que a cidade lançou sua candidatura. No entanto, muito pouco foi projetado e menos ainda, executado.

Para dar andamento às questões relativas ao legado olímpico no âmbito da Prefeitura, foi criada em outubro de 2017 a Subsecretaria do Legado Olímpico, órgão da estrutura da Secretaria Municipal da Casa Civil, capitaneada por Patrícia Amorim, um ícone do esporte nacional. Inicialmente, sem recursos orçamentários, a Subsecretaria estruturou-se para planejar a estratégia de utilização dos equipamentos esportivos públicos municipais remanescentes dos Jogos Olímpicos.

Para o desenvolvimento de ações que pudessem atender às características dos equipamentos esportivos e aos anseios da população, a SUBLO estabeleceu um rol de entidades esportivas que apresentavam potencial para o estabelecimento de parcerias e que permitiam o melhor uso dos espaços em questão. Em outras palavras, buscou parcerias que pudessem atender, não somente ao esporte de alto rendimento, mas à população em geral, começando pelas federações estaduais esportivas, promotores de eventos esportivos; organizações da sociedade civil e eventos de entretenimento. Federações tais como Judô, Boxe, Luta Olímpica, Tênis de Mesa, Futsal, Ginástica, Karatê, Liga de Basquete, e Confederações tais como Badminton, Esgrima, Canoagem, Ginástica, Muay Thai, Fisiculturismo, além de outras entidades também ligadas ao paradesporto, como Bocha adaptada; Power Soccer, dentre outros têm sido parceiros no desenvolvimento de atividades, eventos, cursos, seminários e competições nacionais e estaduais. Além de eventos de grande porte como Game XP, Rock in Rio, Capacitação de Profissionais da Nike etc.

Dessa forma, estabeleceu-se um novo modelo de gestão dos equipamentos olímpicos que passaram a receber atividades socioeducacionais, iniciação esportiva, treinamento de alto nível, cursos e seminários, competições esportivas internacionais, nacionais e estaduais e a participação muito ativa do público em geral.

Canoagem no Parque Radical de Deodoro e Ginástica Artística na Arena 3

Ora em eventos esportivos, como o Campeonato Brasileiro de Ginástica Artística, que contou com a participação dos medalhistas olímpicos do Brasil na modalidade; Campeonato Estadual de Tênis de Mesa; Campeonato Estadual de Judô; Campeonato Estadual de FUTSAL; Campeonato Brasileiro de Fisiculturismo; Campeonato Mundial de Canoagem, com a participação de 70 países; ora em eventos de lazer efetivando a intensa participação da comunidade.

O mundo moderno evoluiu rapidamente. Nas áreas esportivas e sociais observam-se avanços que não se imaginava há trinta ou quarenta anos, ou até em menos tempo, se considerarmos os jogos olímpicos. No Rio de Janeiro, o esporte tem o seu centro de referência intimamente ligado aos valores sociais e completamente inseridos no contexto sociocultural do nosso povo. Dessa forma, é possível entender que o processo de evolução dos projetos socioesportivos, ligados aos bens do legado olímpico, favoreceram a introjeção das políticas públicas do esporte e ações sociais no desenvolvimento.

A Subsecretaria do Legado Olímpico (SUBLO) cumpre a sua missão institucional desenvolvendo e implantando um modelo de gestão sustentável para suas instalações, por meio de parcerias com a iniciativa privada, entidades esportivas e sociedade civil. É, também, responsável por administrar e viabilizar a utilização das instalações esportivas olímpicas e paralímpicas da Prefeitura do Rio visando à realização de treinamentos, competições, seminários, eventos culturais, esportivos e também projetos sociais.

A SUBLO abraçou o desafio de oferecer utilização adequada para os equipamentos deixados como legado pela realização do evento. Dentro desse contexto, firmou parceria com o SESC Rio e atualmente os dois equipamentos esportivos já oferecem atividades culturais, esportivas e educativas, de forma sistemática e gratuita, para a população.

Em paralelo, acertou com o time de vôlei profissional SESC RIO a utilização da Arena Carioca III, como a casa oficial de treinamentos da equipe carioca, que é comandada pelo bicam-

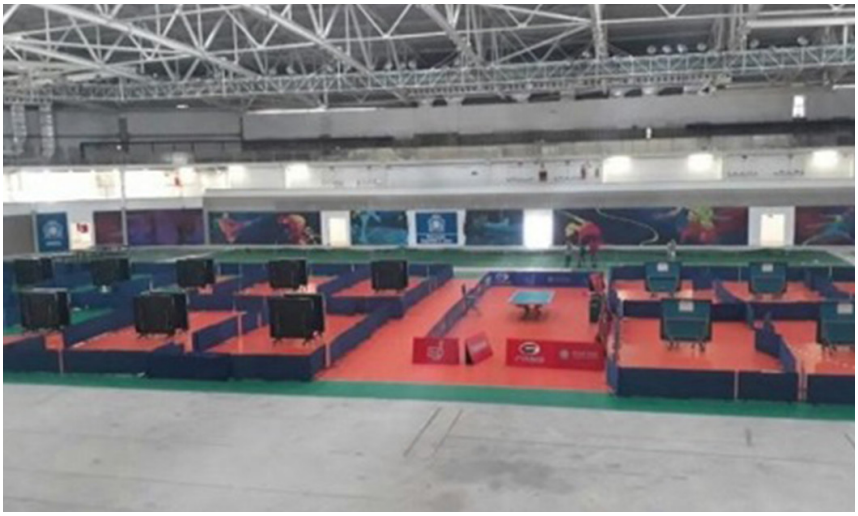
RELATÓRIO EVENTOS 2018 - SUBLO

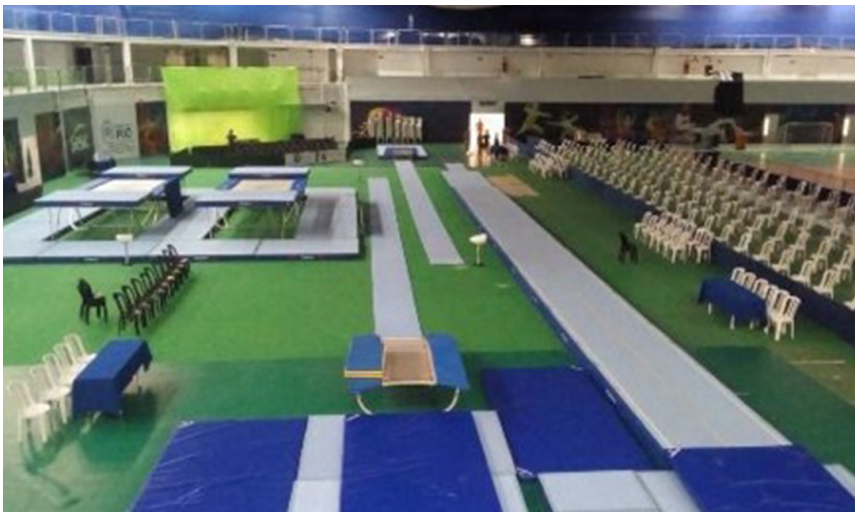
EQUIPAMENTO	Nº EVENTOS ESPORTIVOS	Nº EVENTOS DIVERSOS	Nº EVENTOS COMUNITÁRIOS E DE LAZER	Nº EVENTOS TOTAL	PÚBLICO CIRCULANTE
ARENA CARIOCA 3	94	16	3	113	152122
PARQUE RADICAL	11	0	36	47	41947
VIA OLÍMPICA	3	4	4	11	112000
TOTAL	**108**	**20**	**43**	**171**	**306069**

peão olímpico, Giovane Gávio e uma das melhores equipes da Superliga de Vôlei - maior competição da modalidade no cenário nacional.

Como consequência, nesses dois anos, mais de 300 mil pessoas já circularam nos dois equipamentos administrados pela SUBLO, a Arena III e o Parque de Deodoro, nos diversos eventos realizados, sejam eles esportivos, comunitários ou de lazer.

Após as olimpíadas, foi iniciado o projeto do "Legado Olímpico", que tinha como objetivo transformar os equipamentos olímpicos em equipamentos socioesportivos, trazendo mais uma área para uso da população.





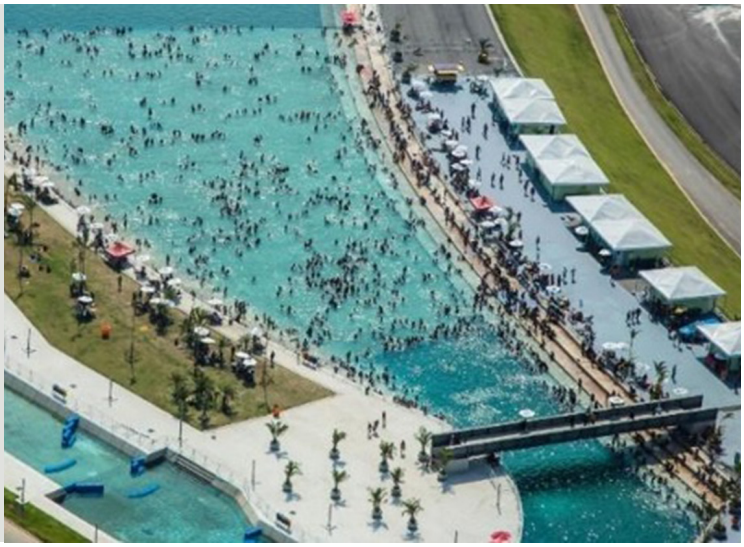
Arena 3 do Parque Olímpico preparada para receber competições de alto rendimento nas modalidades de Ginástica Artística e Tênis de Mesa

Mergulhada em grave crise, a sociedade brasileira precisava refletir a respeito do legado das Olimpíadas. Há uma avaliação de que se obteve avanços na infraestrutura. Observa-se que o investimento nas Olimpíadas, faz-nos pensar que demandas urgentes e óbvias relacionadas às estradas, habitação, esporte, saúde e educação merecem tratamento semelhante. Virar as costas para quem mais precisa, na ilusão de que o país alçará voos maiores é um grave erro. Os representantes do povo devem cultivar um espírito olímpico que os faça lutar pelo bem de seus eleitores, que objetivem ou garantam a longeva ocupação de cargos por quem não está capacitado a liderar. Para reverter esse quadro, é oportuno alimentar o espírito com as propriedades do que é olímpico e consequentemente, buscar desempenhos melhores, com a meta de conduzir ao pódio a própria região.

O sonho da abertura dos Jogos Olímpicos, a harmonia das diferentes modalidades, a quebra de mitos e preconceitos relacionados a doenças e violências, apontam que as heranças mais significativas das Olimpíadas para o Brasil são as lições inspiradas no espírito olímpico.

A Subsecretaria do Legado Olímpico do Rio de Janeiro desenvolveu um modelo de gestão dos espaços esportivos públicos municipais de maneira inovadora. Nesses espaços convivem o alto rendimento, a iniciação esportiva, a participação social, as competições, os treinamentos e a utilização comunitária de forma simultânea. Esses espaços, ainda que tenham sido construídos para o esporte de alto rendimento como verdadeiros templos olímpicos, devem ser destinados ao povo, que é seu dono legitimo.

“A SUBLO ABRAÇOU O DESAFIO DE OFERECER UTILIZAÇÃO ADEQUADA PARA OS EQUIPAMENTOS DEIXADOS COMO LEGADO OLÍMPICO”



Parque Radical de Deodoro aberto para o lazer

O grande exemplo é o Parque Radical de Deodoro que abrigou as competições de canoagem slalom durante os Jogos Olímpicos e que hoje atende à população em geral com atividades esportivas, recreativas e de lazer com um público médio de 3.000 pessoas de quarta a sábado e aos domingos de 4.800 pessoas. Esse mesmo espaço sediou também os treinamentos da seleção brasileira de canoagem slalom, o Rio Open de Canoagem, o Campeonato Mundial, tornando-se um exemplo de que podem conviver tanto o esporte de rendimento quanto o esporte de participação e o esporte educacional.

A ausência de recursos financeiros não foi suficiente para que buscássemos uma solução que atendesse aos anseios esportivos e às demandas da sociedade, conseguindo dar pleno uso aos equipamentos públicos municipais, priorizando intimamente e exclusivamente a população como verdadeira proprietária dessas instalações.

As estratégias para lidar com os bens do legado foram positivas tendo em vista a utilização tanto no alto rendimento quanto no lazer, pois, mesmo com recursos limitados, a SUBLO conseguiu transformar o legado olímpico em legado para a cidade.

Patrícia Amorim – Subsecretária do Legado Olímpico 2017/2019, Subsecretária de Esportes e Lazer – 2017, Presidente do Clube de Regatas do Flamengo 2010/2012 e atleta olímpica Seul 1988. Profissional de Educação Física.

Rogerio Pimenta – Diretor Executivo da Subsecretaria do Legado Olímpico. Mestre em Administração Pública FGV. Doutorando Ciências da Educação Universidade Nacional La Plata.

Gilson Oliveira- Assistente -1 da Subsecretaria do Legado Olímpico, Doutor em Ciências da Saúde e do Desporto-UTAD-Portugal.

COLUNA

Assédio moral: Reconhecer e Prevenir

Caminhos necessários para lidar com o problema

CLAUDIA MORAES

"O que eu fiz para passar por isso"? Essa é uma das perguntas mais recorrentes entre as vítimas de assédio moral.

O assédio moral, enquanto fenômeno, não é nenhuma novidade no mundo corporativo e nas relações de trabalho, mas é a partir dos anos 90 que esse tipo de violência perversa, silenciosa e típica das relações de assimetria de poder ganha finalmente um nome e visibilidade.

Mesmo assim, ainda hoje não há clareza quanto ao termo, muito menos quanto às repostas mais eficazes ao problema; o que não impede que incontável número de pessoas passe por esse tipo de sofrimento psicológico, adoeçam, diminuam sua capacidade produtividade ou, nos casos extremos, tirem suas próprias vidas sob olhar leniente das organizações, quer sejam elas públicas ou privadas.

Ignorar, naturalizar, minimizar ou mesmo atribuir a responsabilidade à "fragilidade psicológica" de alguns funcionários figura dentre as piores atitudes das instituições e corporações diante dos casos de assédio moral. Reconhecer que o assédio moral existe e que ele é uma ameaça à saúde no trabalho é um ato de responsabilidade e de coragem institucional.

Um dos primeiros passos, para lidar com a questão de forma técnica e responsável, é diferenciar o assédio moral do estresse laboral cotidiano e das interações violentas pontuais e, para isso, recorrer a uma definição torna-se importante. Pois nem tudo configura assédio moral.

Segundo a autora francesa Marie-France Hirigoyen, assédio moral pode ser compreendido como um tipo de violência psicológica intencional com intuito de prejudicar, marcada pela repetição ou sistematização de comportamentos hostis e pela duração ao longo do tempo entre pessoas que compartilham o mesmo ambiente de trabalho[1]. Essa violência, por vezes, se dá de modo sutil e difícil de identificar ao passo que outras são mais explícitas.

> **"RECONHECER QUE O ASSÉDIO MORAL EXISTE E QUE ELE É UMA AMEAÇA À SAÚDE NO TRABALHO É UM ATO DE RESPONSABILIDADE E DE CORAGEM INSTITUCIONAL**

1 HIRIGOYEN, Marie-France. *Mal-estar no trabalho*: redefinindo o assédio moral. Rio de janeiro: Bertrand Brasil. 2002.

Por que a atenção a esse problema é tão importante na gestão? Obviamente, promover ambientes de trabalho saudáveis e atrativos deve figurar no radar dos gestores mais comprometidos. E isso vai além da busca pela melhoria das estruturas físicas dos locais de trabalho, dos benefícios, dos incentivos financeiros, dentre outros, mas pressupõe também promover ambientes de trabalho livres de assédio.

Considerando seus efeitos deletérios sobre os indivíduos e organizações, prevenir o assédio moral é melhor do que agir após sua ocorrência. Isso porque, instituir processos administrativos para apurar e punir responsáveis ou mesmo o pagamento de indenizações, embora também necessárias, ou seja, quaisquer ações dessa natureza dificilmente serão capazes de ressarcir totalmente o dano à pessoa afetada.

Portanto, no assédio moral, assim como nos demais problemas de origem cultural, as soluções também devem vir pela mudança cultural. Trazer o tema, de forma institucionalizada, para dentro da organização, pode ser um primeiro passo.

Orlinda Claudia Rosa de Moraes é Major da Polícia Militar do Rio de Janeiro, Mestre em Ciências Sociais (UERJ), Especialista em Segurança Pública (UCAM), Especialista em Gênero e Direito (EMERJ) e Especialista em Liderança e Gestão (MLG/CLP).

Foto: Alexandre Macieira | Riotur

ARTIGO

PROGRAMA TERRITÓRIOS SOCIAIS

I – CONTEXTO E INTRODUÇÃO

De acordo com os dados do Censo Demográfico do IBGE realizado em 2010, cerca de 8,5% da população brasileira vive em situação de extrema pobreza. Esta marca de desigualdade está evidenciada nos contrastes socioeconômicos revelados por diferentes análises de indicadores sociais. Nesse sentido, além da renda e outros indicadores econômicos, que foram durante muitos anos determinantes para a identificação da pobreza, é preciso entender a sua configuração socioeconômica com maior clareza, explorando outros fatores igualmente importantes. A pobreza se materializa através de múltiplas privações. Famílias nessas condições acabam por não acessar os serviços e as oportunidades necessárias para alcançar padrões mínimos de vida, em virtude da fragilidade e do desalento que essa pobreza produz.

Como ponto de partida para "tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis", como definido pelo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável de número 11 ("ODS 11"), acordado pelos países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU), e com o fim de edificar uma cidade mais justa e igualitária, faz-se necessário conhecer o território que se propõe integrar. De fato, ao analisar os dados estatísticos é possível observar que a cidade do Rio de Janeiro ainda tem, espalhados por todo o seu território, diversos desafios a enfrentar, constata-se que ainda existem grandes áreas que apresentam índices de qualidade muito ruins em aspectos como saneamento, educação e, é claro, renda.

Buscando entender esses desafios e as diferenças intra-urbanas, o Instituto Pereira Passos (IPP) lançou em 2010 o Índice de Desenvolvimento Social (IDS), cuja finalidade é medir o grau de desenvolvimento social de uma determinada área geográfica em comparação com outras no interior de um mesmo município. É, portanto, com este olhar nos microterritórios que foram definidas as áreas a serem priorizadas nas políticas sociais da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (PCRJ) e, assim, foram identificados 180 setores censitários para participarem da primeira e segunda ondas do programa intitulado "Territórios Sociais".

Em compasso com a Nova Agenda Urbana, o monitoramento, o planejamento e o desenho urbanos são elementos cruciais para abordar efetivamente os desafios complexos do desenvolvimento e da integração socioeconômica, até mesmo para os mais pobres, garantindo assim o direito à cidade. Dessa maneira, toda a população do Rio de Janeiro, incluindo a mais vulnerável e "invisível" ao alcance das políticas públicas, terá acesso aos benefícios oferecidos pela cidade e por seu governo local.

II – OBJETIVO

Territórios Sociais têm por objetivo central a identificação e diminuição do risco social das famílias moradoras da cidade do Rio de Janeiro, a superação ou redução da vulnerabilidade dessas famílias e proporcionar o gozo do direito à cidade.

Através de ações integradas e intersetoriais, o Programa visa a trazer, para os cadastros e programas sociais da Prefeitura, as famílias que ainda estão invisíveis para o sistema de atendimento, bem como aumentar a qualidade do atendimento e acompanhamento daquelas que já foram atendidas em algum dos serviços da prefeitura.

Através de um "olhar de lupa" são identificadas, em primeira instância, as famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social, identificando também suas privações familiares.

III – ESTRATÉGIAS PARA LIDAR COM OS TEMAS

Esta iniciativa do IPP e da Secretaria Municipal da Casa Civil, que conta com a participação das secretarias de Saúde, Educação, Assistência Social e Direitos Humanos, Emprego e Renda, Urbanismo, Infraestrutura e Habitação e Cultura, destina-se a identificar as famílias cariocas com maior grau de vulnerabilidade, por meio de visitas domiciliares nos locais onde se concentram os bolsões de pobreza, oferecendo a elas atenção diferenciada durante um período de 6 a 12 meses, de forma a assegurar que elas estejam inseridas nos cadastros e nos serviços sociais já oferecidos pela PCRJ.

Para isso, um plano de ação integrado, com processos diferenciados para dar agilidade de respostas, foi criado envolvendo as seguintes áreas: desenvolvimento social, saúde, educação e habitação. O programa incluirá a reavaliação do risco social da família após 6 meses, e todas as famílias participantes serão, mesmo já fora da situação de risco, monitoradas por ao menos 2 anos.

Baseado no IDS, junto ao Índice de Pobreza Multidimensional (IPM) da ONU, o programa busca promover a coesão, interação e integração entre diferentes grupos de renda e territórios, da mesma comunidade, para assim assegurar o acesso equitativo a oportunidades urbanas, através do fornecimento de diferentes tipos de infraestrutura e serviços, favorecendo, assim, o direito à cidade.

IV – FASES DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA TERRITÓRIOS SOCIAIS

Primeira Fase: Busca ativa das famílias em vulnerabilidades sociais

No ano de 2017, durante a primeira e a segunda onda do Territórios Sociais foram mapeados todos os setores censitários classificados pelo IDS e selecionados os 180 de menor IDS (< 0,40). Todos estes setores foram georreferenciados no mapa base da cidade, agregando, além das informações do Censo Demográfico, os dados referentes aos equipamentos existentes (clínicas da família, escolas no entorno, CRAS, entre outros), e mapa de risco geotécnico para avaliação dos territórios; esses setores representaram cerca de 20 mil domicílios de acordo com o Censo de 2010. Foram realizadas visitas domiciliares e 2153 famílias foram identificadas como Territórios Sociais.

Segunda Fase: Criação do plano de ação integrado

A segunda fase do programa consiste na identificação de cada família, em situação de elevada vulnerabilidade, sobretudo as que até então estavam "invisíveis" para a prefeitura. Conhecer suas privações é essencial para o aprimoramento da distribuição dos programas sociais e na promoção de uma melhor condição de vida para as famílias multidimensionalmente pobres. Segundo o PNUD, em nota técnica de 2011, uma família é considerada multidimensionalmente pobre se sofre privações a partir de 33,3% no IPM (risco 2 e 3 do IPM).

Cada secretaria envolvida realiza o atendimento das famílias identificadas, através de ações relacionadas com os indicadores coletados, a fim de que, após seis meses de agenda, a família consiga diminuir o seu risco social. Para que seja possível essa avaliação, o programa pressupõe a realização de um novo retrato social seis meses após esse atendimento.

As ações prioritárias do programa são: identificar as famílias em risco social; providenciar documentação civil necessária; incluir as famílias nos cadastros sociais de acesso aos serviços básicos; matricular as crianças que estão fora da escola e monitorar seu progresso através de uma tutoria especial; dar acesso às famílias a serviços básicos e essenciais de saúde, como exames, vacinação e monitoramento contínuo; garantir o atendimento no serviço de proteção e atendimento integral à família, para identificação de outras vulnerabilidades e violações de direitos e encaminhamentos pertinentes; elaborar diagnóstico sócio-habitacional das moradias com o objetivo de incluí-las nos programas habitacionais; promover acesso ao mercado de trabalho e qualificação profissional; promover o acesso à cultura e o direito à cidade.

Terceira Fase: Monitoramento

O programa desenvolveu uma estratégia de longo termo para assegurar que os grupos excluídos não sejam deixados para trás. Após seis meses, todas as famílias são entrevistadas, para que seja verificada a superação da sua vulnerabilidade.

Um sistema de informações está sendo desenvolvido para que, de forma ágil e segura, todas as secretarias possam monitorar e atualizar todas as ações e informações necessárias para o desenvolvimento do programa.

Além disso, foi criado um Comitê Gestor do programa, com a participação de técnicos de todas as secretarias envolvidas, que se reúne quinzenalmente para o monitoramento contínuo do programa. Relatórios informativos quinzenais são gerados e reuniões nos territórios e de divulgação dos resultados são realizadas periodicamente.

V – PRÓXIMOS PASSOS

Após um ano de ação integrada, conseguiu-se melhorar o risco social de 92% das famílias atendidas e tirar 84% das famílias da vulnerabilidade extrema. Face a resultados tão expressivos, o objetivo é ampliar o protocolo integrado de busca ativa, ação compartilhada e monitoramento para outras famílias em situação de vulnerabilidade da cidade do Rio de Janeiro : Alemão, Maré, Chapadão, Pedreira, Vila Kennedy, Lins, Penha, Cidade de Deus, Jacarezinho e Rocinha. Estaremos, com isso, atendendo uma população de aproximadamente 424 mil pessoas residentes em 135 mil domicílios.

Com a proposta que estabelece uma estratégia de longo termo para que os grupos excluídos, beneficiários diretos dessa fase, não sejam esquecidos, corrobora o princípio norteador da Agenda 2030 definida no âmbito da ONU: “não deixar ninguém para trás”.

Andrea Pulici (foto) é Coordenadora Técnica de Projetos Especiais, do Instituto Pereira Passos. Graduada em Geografia pela UFRJ, Mestre em Planejamento Urbano e Regional pela UFRJ e Doutora em em Planejamento Urbano e Regional pela UFRJ.

Ana Lúcia de Moraes Barros é Gerente de Proteção ao Educando, da Secretaria Municipal de Educação.

Bianca Medina Lanceta Ramos Marques é Assessora da Subsecretaria de Proteção Social Básica e Especial, da Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos.

Fernanda Mara Machado é Coordenadora Geral de Integração, da Secretaria Municipal da Casa Civil.

Fernanda Prudêncio da Silva é Coordenadora das Linhas de Cuidado dos Ciclos de Vida, da Secretaria Municipal de Saúde.

COMLURB INVESTE EM SUSTENTABILIDADE

BIOMETANIZAÇÃO

A primeira unidade de biometanização da América Latina funciona no Ecoparque do Caju. O equipamento transforma lixo em biogás, utilizado para a geração de energia e biocombustível não-poluente, e composto orgânico para ser usado na agricultura e reflorestamento. A energia gerada é suficiente para abastecer o próprio Ecoparque, mais de 1.000 residências, além da frota elétrica da Comlurb.

RIO NOVO OLHAR

O Programa recupera praças e transforma pontos degradados em áreas de lazer. A Comlurb realiza, entre outros serviços, limpeza, roçada e poda. Para revitalizar os espaços, cria mobiliários urbanos a partir do aproveitamento de pneus e de troncos de árvores de sobras de poda, que são usados para a confecção de brinquedos, pergolados, caminhos de bolacha, bancos e mesas de madeira.

REAPROVEITAMENTO DE RESTOS DE PODA

A Comlurb recebeu como doação da cidade alemã de Colônia um equipamento de última geração para compostagem, que está em operação no Ecoparque do Caju, para fragmentação e peneiramento dos resíduos de poda.

Com a medida, a Companhia busca alcançar a redução de 25% na quantidade de lixo encaminhado ao Centro de Tratamento de Resíduos (CTR-Rio) de Seropédica.

VEÍCULOS 100% ELÉTRICOS

Os veículos têm 0% de emissão de gases efeito estufa e contaminantes, produzem baixíssimo ruído, podendo operar em áreas residenciais durante a noite, além de possuir vida útil cinco vezes superior a dos veículos convencionais. A frota, formada por três modelos do tipo Furgão com capacidade de carga de 750 quilos, está sendo utilizada na coleta de resíduos da rede hospitalar municipal.

COMLURB PREFEITURA RIO

twitter Instagram YouTube

FJG EM NÚMEROS

O Instituto Fundação João Goulart –FJG - foi recriado em 2012, na estrutura da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, com a finalidade de implementar o Programa Líderes Cariocas (PLC) - ação pioneira com objetivo de dotar a administração Municipal de servidores com alto rendimento, em quantidade e qualidade necessárias para gerir projetos e serviços.

186 LÍDERES CARIOCAS ATIVOS
145 LÍDERES CARIOCAS *ALUMNI*

ENTRE 2012 E 2018 TIVEMOS 235 MOVIMENTAÇÕES ASCENDENTES DE LÍDERES CARIOCAS

A partir dessa missão, o Programa ajudou a fortalecer a profissionalização da ocupação de posições-chave na gestão da cidade.

Entre 2012 e 2018 tivemos 235 movimentações ascendentes de Líderes Cariocas, que passaram a ocupar cargos mais altos, como diretores, coordenadores, subsecretários, presidentes de autarquias e fundações, entre outros.

Atualmente o PLC possui 186 Líderes Cariocas ativos e 145 Líderes Cariocas *Alumni*, servidores que passaram pelo Programa e agora inspiram os líderes no engajamento e compromisso com as entregas da prefeitura aos cidadãos, a partir do conceito de fazer mais com menos. Já passaram pelo PLC mais de 300 servidores.

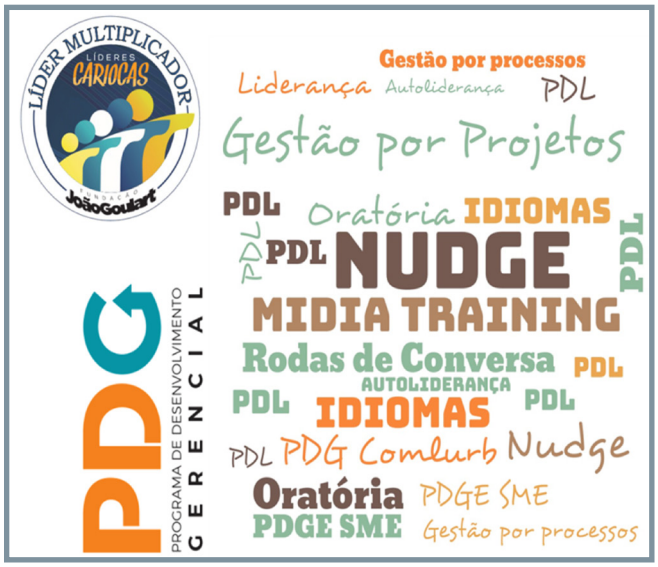
A partir de 2014, a FJG foi ampliando o seu escopo de atuação para além do PLC passando a atuar na capacitação de líderes e gestores da prefeitura em todos os níveis. Em 2018, sua missão passou a ser oficialmente a de desenvolver líderes e gestores. Além de diversas capacitações, criou o Programa de *Coaching* de Carreira e uma consultoria interna de ciência

ENTRE 2017 E 2018 FORAM REALIZADAS QUASE 100 MIL HORAS EM CAPACITAÇÃO EM GESTÃO PARA 1.391 SERVIDORES.

comportamental aplicada, a NudgeRio, a primeira unidade de *Nudge* em governos no Brasil. Aliás, isso rendeu congratulações à FJG do Prêmio Nobel de Economia, Richard Thaler, autor do livro Nudge.

Entre 2017 e 2018 foram realizadas quase 100 mil horas em capacitação em gestão para 1.391 servidores. No mesmo período, foram realizados 3 encontros internacionais, 5 encontros intersetoriais e 2 simulações vivenciais de cenários de crise.

Para o próximo biênio, temos muito mais a oferecer à PCRJ.



O PROGRAMA DE *COACHING* BENEFICIOU 32 SERVIDORES. A UNIDADE *NUDGE* JÁ CONCLUIU 5 PROJETOS E ATUALMENTE 11 PROJETOS ESTÃO EM ANDAMENTO, INCLUINDO PROJETOS PARA AUMENTO DO NÚMERO DE MATRÍCULAS ESCOLARES ONLINE E A REDUÇÃO DA INADIMPLÊNCIA DO IPTU.

LÍDERES CARIOCAS Programa de Desenvolvimento de Liderança

137 Novos Líderes Cariocas selecionados entre 2017 e 2018, totalizando 186 Líderes ativos e 145 Alumni.

03 Encontros Internacionais
05 Encontros de Intersetoriais
02 Treinamentos em simulação de Crise

257 Bancas de avaliação realizadas

GT

Grupos Transversais de Trabalho conduziram 20 Projetos

mais de 3.000h em desenvolvimento de projetos desenvolvidos voluntariamente pelo grupo de Líderes Cariocas, economizando mais de R$2.000.000,00 em consultoria

> **PARA O PRÓXIMO BIÊNIO, TEMOS MUITO MAIS A OFERECER À PCRJ.**

PROJETO
ADOTE.RIO

Programa de Gestão e Promoção de Adoção de Áreas Públicas da Cidade

O papel das praças e parques nas áreas urbanas vem se confirmando como fundamental nas cidades. Esses "lugares de encontro" promovem o contato social, a diversidade, a qualidade de vida, a vitalidade e exercem grande influência na saúde e economia urbana. Diversas cidades do mundo vêm estabelecendo o cuidado com as áreas de uso público, em seus princípios fundamentais de planejamento e gestão, em busca de cidades saudáveis e competitivas.

O impacto da conformação espacial e da condição desses espaços na economia das cidades é de grande relevância. Especialista em economia urbana, Edward Glaeser, defende que, "mesmo na era da tecnologia, o contato próximo entre as pessoas nas áreas urbanas desperta as melhores características da espécie humana". Segundo o economista, a mistura de ideias, valores e culturas que ocorre no ambiente urbano não apenas amplia as fronteiras do conhecimento como nos torna mais empáticos, produtivos e criativos.

Tendo em conta a importância desse tema, e a partir da demanda do Superintendente do Centro – Marcelo Rotemberg, um grupo de técnicos da prefeitura aceitou o desafio de criar um projeto que potencializasse o engajamento e participação da população e do setor privado na melhoria das praças e espaços públicos da cidade.

No âmbito do Programa Líderes Cariocas, o Grupo Transversal de Trabalho (GTT) é o instrumento criado para que líderes cariocas possam criar soluções para a cidade através de projetos com viés multidisciplinar, cuja implementação depende da integração entre diversas secretarias.

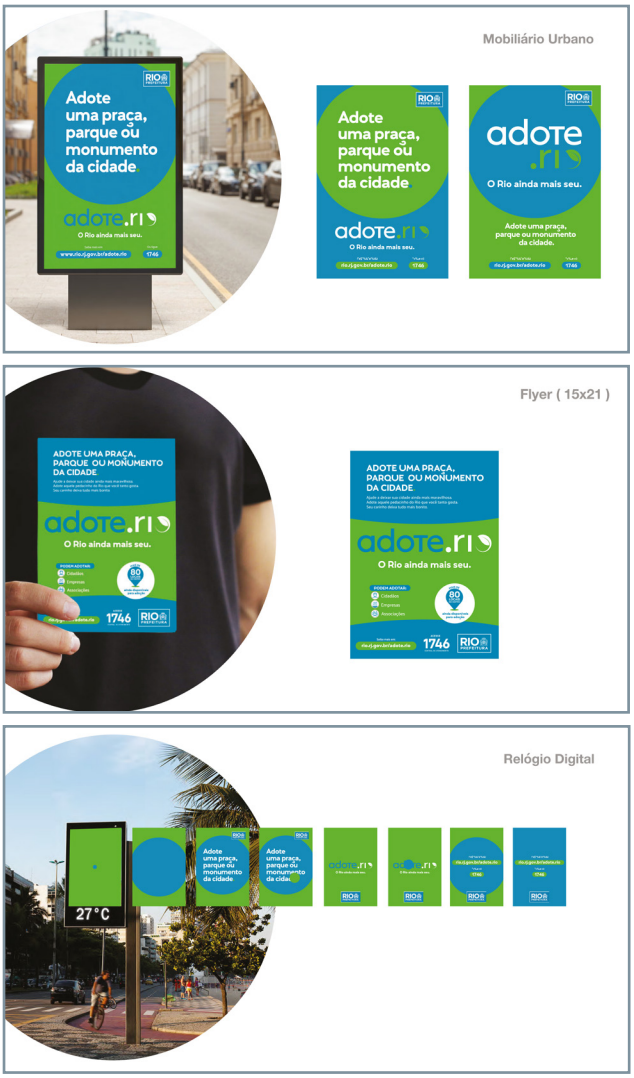
Lançando mão desse instrumento, o Superintendente solicitou à Fundação João Goulart a criação de um GTT para definição de nova

legislação a fim de promover parcerias para a conservação de Praças no Centro. O grupo foi criado e integrado por representantes de 4 (quatro) diferentes órgãos da Prefeitura: Aline Xavier (Casa Civil), Eduardo Almas (RIOSAUDE), Laerte Souza (Conservação e Meio Ambiente), Marcio Martins e Wanderson Barreto (Urbanismo).

O grupo traçou como estratégia inicial mapear e analisar todo o processo de adoção já existente na Fundação Parques e Jardins, objetivando identificar oportunidades de melhorias e potencialização do programa junto ao órgão, eliminando, assim, a necessidade de criação de nova legislação, encurtando o tempo de implantação e otimizando o resultado. Além disso, um extenso estudo de benchmarking foi realizado, no intuito de buscar referências nacionais e internacionais, para nortear o desenvolvimento do projeto.

Após articulação preliminar com os stakeholders (Fundação Parques e Jardins, Superintendência, potenciais adotantes e outros), a proposta baseou-se em 3 (três) pilares principais: a) o redesenho do processo de adoção de praças; b) a inserção da participação das superintendências na captação de parceiros e fiscalização dos termos de adoção de praças, c) o desenvolvimento de uma plataforma digital, responsável por integrar informações, facilitar e dar transparência à interação entre o poder público e os adotantes em potencial; constituindo nova ferramenta de gestão do processo de adoção de espaços públicos da cidade do Rio de Janeiro. Surgia, assim, o **Adote.Rio**.

Plataforma Adote.Rio



Plano de comunicação do Projeto

O projeto foi entregue ao cliente e apresentado ao Prefeito pelos líderes cariocas. Ainda durante a apresentação, o Prefeito contactou o presidente da IPLAN (Empresa de Tecnologia da Informação da Cidade do Rio de Janeiro) solicitando que recebesse imediatamente a equipe do Adote.rio e desse prioridade à implantação do projeto.

Um segundo GTT, formado por Aline Xavier, Laerte Souza e Wanderson Corrêa, foi criado para a Implantação do Programa **Adote.Rio**. O desenvolvimento e implantação da plataforma digital, redação de novo decreto estabelecendo novo fluxo de processo e a sistematização de toda legislação existente relativa ao processo de adoção, criação da logomarca e plano de comunicação do projeto exigiram forte capacidade de coordenação, articulação e negociação do grupo. Os componentes do GTT foram responsáveis por garantir o importante alinhamento e o apoio de chefes de diferentes

pastas. O engajamento e vontade por alcançar resultados contou com outros importantes setores, que se juntaram ao time: técnicos da IplanRio, Superintendência do Centro, Fundação Parques e Jardins e da Subsecretaria de Comunicação foram parceiros fundamentais e trabalharam intensamente para o sucesso do projeto. Dessa forma, o projeto foi totalmente desenvolvido e implantado por técnicos da prefeitura, sem contratações e custos extras ao tesouro municipal.

A gestão da plataforma **Adote.Rio** é de competência da Fundação Parques e Jardins. Como estratégia para lançamento da plataforma, o primeiro módulo foi implementado tendo o bairro Centro como área piloto, com previsão de ampliação da abrangência territorial gradual para toda a cidade. A plataforma também apresenta potencial para a progressiva melhoria em sua capacidade de desempenho, incluindo atualizações e aumento do número de funcionalidades focadas na gestão de todo o processo de adoção.

O resultado do projeto mostra o poder do GTT como instrumento capaz de criar e implementar soluções efetivas para os problemas da cidade, partindo da forte integração entre órgãos da Prefeitura. O empoderamento da equipe permitiu autonomia e capacidade de articulação na coordenação do projeto, possibilitando aos autores convocarem os stakeholders, definirem demandas e buscarem soluções de forma objetiva e eficaz, para garantir o atingimento do resultado esperado.

Lançamento da plataforma e assinatura do Decreto Adote.Rio no Palácio da Cidade em outubro de 2018

Em momentos de crise econômica e escassez de recursos orçamentários, instrumentos inovadores de gestão pública, como os Grupos Transversais de Trabalho, mostram-se ainda mais estratégicos para o alcance de soluções efetivas para a cidade. O Adote.Rio recebeu dois prêmios da Fundação João Goulart - Mais Inovador e Destaque do Ano de 2018.

Aline Romeu Xavier é arquiteta, mestre em Urbanismo pela UFRJ, especialista em Políticas Territoriais pela Geografia/ UERJ. Líder Carioca, Coordenadora de Estratégias de Planejamento do EPL/Casa Civil e possui aperfeiçoamentos em Gestão Urbana, na Columbia University, École Nationale D'Administration e no Metropolis Institute-SHRDC.

Laerte Souza é engenheiro civil, pós graduado em Gestão e Gerenciamento de Projetos pela UFRJ, Líder Carioca, com experiência em obras industriais, residenciais, e meio ambiente. Atualmente é Coordenador de Áreas Verdes da Secretaria de Conservação e Meio Ambiente.

Marcio Martins é Arquiteto na Secretaria de Urbanismo, Membro do CTPD (Comitê Técnico de Acompanhamento do Plano Diretor), da CEA/PGM, Conselheiro no Conselho do Idoso, Líder Carioca e Mestre em Gestão do Espaço Urbano pela UFF.

Wanderson Corrêa é geógrafo, mestre em Geografia – Ordenamento Territorial pela UFF, Líder Carioca, Gerente de Logradouros na Secretaria Municipal de Urbanismo, aperfeiçoamentos em Governança Territorial pela École Nationale D'Administration e em Políticas de Gestão Urbana - Metropolis, SHRDC.

DE ONDE VEM A INSPIRAÇÃO?

BRUNO RAINHO MENDONÇA

Após o impacto do convite, que muito me honrou, para escrever este artigo da edição inaugural da Cidade iNova, resolvi aproveitar essa oportunidade para contar uma história que acredito se confundir com a de outros Líderes Cariocas (LC).

Entrar para o Programa de Líderes Cariocas (PLC) foi um divisor de águas na minha carreira de servidor público. Ser astrônomo no Planetário é maravilhoso, mas não nos permite ter a dimensão do que é a Prefeitura do Rio em sua plenitude. Ao sentar numa sala de aula, integrando a queridíssima turma 4 no COPPEAD, com outros 41 servidores que demonstravam um nível de engajamento impressionante no seu trabalho, comecei a perceber o quanto eu queria ser como cada um deles. Era um conjunto de inconformados proativos bem ali, diante dos meus olhos. Eu me tornei fã de todos! Isso aconteceu em 2014, e foi só o começo...

Ao ter contato com outros membros do Programa de turmas diferentes, dei-me conta de algo que está no código genético de um LC: inspirar outros servidores. E, felizmente, isso é meio que natural, acontece sem muito esforço. Basta ouvir suas histórias de atuação ou superação que já nos encantamos.

Astrônomo da Fundação Planetário, formado pela UFRJ, atualmente lotado na Secretaria Municipal de Educação (SME) como Assessor na Subsecretaria de Ensino, após atuar por cerca de dois anos como Assessor da Subsecretaria de Gestão na SME.

Outro momento ímpar que tive o orgulho de vivenciar no PLC foi o de ser escolhido para compor a banca de seleção dos novos LC. Nesse processo, tive outra injeção de ânimo e, novamente, me vi inspirado pelas histórias que ouvi. Algumas emocionavam, como por exemplo, a de uma pessoa que aprendeu LIBRAS, por iniciativa própria, para poder atender uma criança surda na escola. Essa é apenas uma, entre dezenas de iniciativas que me fazem acreditar que estamos no caminho certo para, cada vez mais, atendermos o cidadão carioca com a qualidade que todos merecem.

Em 2017, tive aquele que considero o maior reconhecimento desde meu ingresso no Programa: ser escolhido como Líder Inspirador por meus pares. Penso que todo LC, de alguma forma, tem que ser digno desse prêmio. Corrobora com essa ideia a renovação pela qual ele passa a cada ano, e me honra saber que estou ao lado de gigantes como Mario Gama e Alexandre Cherman, grandes amigos e referências. Torço para que essa oxigenação continue nos próximos anos.

Lembrar, diariamente, aqui do meu cantinho, que tem muita gente boa fazendo a diferença na Prefeitura, faz-me cobrar mais de mim mesmo. Acredito que, por meio da convivência e do bom exemplo, podemos inspirar aqueles que nos cercam, para além do PLC. Assim, se estabelece um círculo virtuoso. Temos a missão de engajar pessoas, multiplicar exemplos positivos e boas práticas na Prefeitura. Fazer surgir novos inconformados proativos! Portanto, o que você está esperando? Já inspirou alguém hoje?

PARA NOSSO FUTURO NEGRO

Foto: Alexandre Macieira | Riotur

VINÍCIUS NATAL

Durante as obras de revitalização da zona portuária, reerguia-se um Cais e, junto dele, o significado sensível não só da dor e do sofrimento negro, mas também da resistência e ressignificação cultural. Assim, soerguido o Cais do Valongo, não era somente a construção física que reaparecia aos olhos da população mundial, mas também todos os sentidos da devassidão que a escravidão negra representou para o mundo e, mais especificamente, para o Brasil.

Era dolorido e ainda o é.

A cura vai demorar. Virá na proporção em que nossas crianças entenderem que não daremos um passo atrás, retornando à chibata, mas sim em direção à educação e transformação social com o protagonismo do povo afrobrasileiro.

A aplicação da lei 10639/03, conquista de lutas históricas dos Movimentos Negros do Brasil, é fundamental para que o Cais do Valongo, Sítio que abriga nossa memória ancestral negada e apagada cotidianamente, possui o papel de despertar em toda a população do Rio de Janeiro a importância da luta pela reparação histórica.

Entendendo ser uma luta de toda a sociedade, é urgente reconhecer o maléfico legado da escravidão e fornecer às nossas crianças ferramentas necessárias para que suas vozes negras - de diferentes origens, locais e tons - ecoem cada vez mais alto.

Salve a nossa negritude! Salve nossos antepassados!

E viva nossas crianças! Elas serão a solução.

> **ERA DOLORIDO E AINDA O É.**

Vinícius Natal é graduado em História pela UFF e mestre e doutorando em Antropologia pela UFRJ. É Diretor Cultural do G.R.E.S.U. Vila Isabel e atua como Coordenador de Igualdade Racial do Município do Rio de Janeiro.

RIO PREFEITURA
SAÚDE

VACINAÇÃO CONTRA FEBRE AMARELA

QUEM DEVE SE VACINAR?

PESSOAS A PARTIR DOS 9 MESES

SEM LIMITE DE IDADE

LEVE A CADERNETA DE VACINAÇÃO

ONDE SER ATENDIDO?

CLÍNICA DA FAMÍLIA OU CENTRO MUNICIPAL DE SAÚDE

Saiba a unidade de saúde mais próxima acessando:

www.prefeitura.rio/web/sms/onde-ser-atendido

Mais informações: www.prefeitura.rio/web/sms

SecretariadaSaudeRJ Saude_Rio saude_rio

Arte: Ascom - SMS

MELHORES

DICAS E SUGESTÕES

Nesta seção, indicamos para você: um livro, um restaurante, um centro cultural, um lugar, uma paisagem...

CULTURA, DIVERSÃO E ARTE IMPERAM

Quando foi inaugurado em 1954, o Imperator era a maior sala de cinema da América Latina com 2.400 lugares. Após idas e vindas, desde o ano de 2012, o espaço voltou a ser ocupado por iniciativa da Prefeitura do Rio, através da Secretaria Municipal de Cultura e da empresa Produzir Promoções Artísticas, que passou a gerir este centro cultural com um teatro de 642 lugares, três cinemas, uma galeria de arte, um bistrô e um belo terraço distribuídos em um edifício de quatro pavimentos. Pelo palco do Imperator já passaram, e passam, artistas de reconhecida qualidade como Fernanda Montenegro, Marco Nanini e Andréa Beltrão, apenas para mencionar montagens de peças teatrais premiadas, e nomes da música como Paralamas do Sucesso, Gilberto Gil, Stevie Wonder, entre outras atrações musicais nacionais e internacionais. Deste modo, na Zona Norte também há um grande centro onde impera cultura, diversão e arte. A dica é que moradores de todas as regiões da Cidade venham até o Méier para conhecer e usufruir a programação de grande qualidade oferecida por este espaço cultural.

VALONGO: UM PEDAÇO DA NOSSA HISTÓRIA

Se você ficou interessado em conhecer um pouco maissobre o Tesouro do Rio desta edição, nós o convidamos a fazer um passeio pela Zona Portuária da nossa cidade. É uma região cheia de cultura e queabriga o Cais do Valongo; porta de entrada dos escravos, por volta de 1831,e o Observatório do Valongo, no Morro da Conceição. Neste último, você encontra, além de outras maravilhas,o famoso telescópio Cooke.O Valongo traduz um pedacinho da história do Rio de Janeiro que vale a pena conferir!

4 EM1

Os fãs da comida de boteco agora podem degustar as delícias do Bar da Frente, Botero, Cachambeer e Momo em um só endereço. A Liga dos Botecos reuniu, em Botafogo, os pratos e petiscos que fazem sucesso nos 4 bares; como os bolinhos de arroz (Momo), croquete de joelho de porco (Botero), porquinho de quimono (Bar da Frente) e a costela no bafo (Cachambeer). Para acompanhar, saem do balcão canecas de chopp estupidamente geladas; drinks clássicos, além de algumas releituras. Sem álcool, eles servem o delicioso mate da casa e drinks. Ambiente agradável, atendimento eficiente e localização de fácil acesso. Tudo isso com a enorme vantagem de ser 4 em 1. Imperdível!

A Liga dos Botecos fica na Rua Álvaro Ramos 170, em Botafogo. Abre de terça a quinta das 12h à 0h30, sexta e sábado das 12h à 1h e domingo das 12h às 0h.

O NOVO ILUMINISMO, DE STEVEN PINKER.

Em um momento de polarização política e fake news, Steven Pinker apresenta uma defesa da Razão, do Humanismo e da Ciência como as bases sobre as quais a humanidade se apoiou, para conseguir indiscutível progresso em todos os aspectos nos últimos dois séculos. Mostra, através de uma leitura fácil, acompanhada de gráficos, que estamos na melhor época para se viver em toda a história humana. Muitas vezes cegos pelos vieses cognitivos, como o bombardeio de notícias ruins a que somos submetidos, não damos valor aos avanços. Reconhecer o progresso e as bases que o sustentam é o melhor remédio para não cairmos em armadilhas ideológicas. Outro bom livro para acompanhar é o 21 Lições para o Século XXI, do aclamado Yuval Harari.

A BELEZA À NOSSA VOLTA

O restaurante fechou, reabriu, mudou de nome. Mas carioca que é carioca (da gema, da clara ou da casca do ovo) fala até hoje Porcão Rio's. Fica ali, na beirada sul do Parque Aterro do Flamengo, próximo ao Monumento a Estácio de Sá. Curiosamente, ali seria instalado o Planetário do Rio, no final da década de 1960. Mas isso foi vetado, pois o projeto original do Parque não previa esse uso para o espaço; era pra ser um restaurante, e restaurante é até hoje! Mas a dica não é o restaurante em si, e sim o seu entorno. Ali, entre a varanda do Assador (é este o novo nome) e as águas da baía, há um ponto privilegiado para se admirar o Rio. Neste local, sem nenhuma marcação especial, sem nenhuma sinalização, o transeunte se vê cercado pelas belezas naturais, e icônicas, de nossa cidade. Desse ponto privilegiado, vê-se o Pão de Açúcar, lindo, imponente, próximo, na direção leste. Do lado oposto, já não tão próximo, o Corcovado serve como pedestal ao Cristo Redentor. Entre eles, lá no fundo da baía, ao norte, a Serra dos Órgãos, com o inconfundível Dedo de Deus. Da próxima vez que você estiver pelo Aterro, passeando ou se exercitando, procure por esse ponto e contemple as belezas que nos cercam.

Programa Ambulante Legal. Uma cidade organizada compra essa ideia.

RIO PREFEITURA
FAZENDA

AGRADECIMENTOS

“Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito de um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.”

Como a manhã do poema de João Cabral de Melo Neto, esta revista também é uma obra coletiva. Surgiu de uma demanda conjunta e difusa, do próprio IFJG, mas também de muitos Líderes Cariocas. E assim foi criado um GTT (grupo transversal de trabalho) composto por cinco servidores da prefeitura.
Durante o processo de produção deste primeiro número, contamos com a colaboração de pessoas que foram fundamentais para conclusão do projeto.

Janine Araujo Hofmeister, professora, colaborou com a transcrição da entrevista.

José Luís de Souza Silva, professor, foi responsável pela coleta das informações que estão na seção Agenda.

Lilian Ferreira, professora, fez a segunda revisão de língua portuguesa.

Marina Hochman, designer, auxiliou com sua experiência em diagramação e programação visual.

Paulo Cesar Barbosa Martins, jornalista, estruturou a entrevista e nos auxiliou com sua expertise na área.

A esses profissionais que nos ajudaram, e a todos os outros que nos incentivaram e torceram pelo sucesso desta empreitada, ficam aqui os nossos agradecimentos.

Equipe Editorial Revista Cidade iNova

RIO
PREFEITURA

JÁ ESTAMOS TRABALHANDO PARA A PRÓXIMA EDIÇÃO E QUEREMOS A SUA AJUDA PARA QUE ELA FIQUE AINDA MELHOR. TEM ALGUMA EXPERIÊNCIA PARA COMPARTILHAR? SUBMETA UM ARTIGO, MANDE UMA DICA, REVELE UM TESOURO DO RIO, OU SIMPLESMENTE DÊ A SUA OPINIÃO!

PRAZO FINAL PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS:
17/04

PRAZO FINAL PARA A SUBMISSÃO DAS DEMAIS SEÇÕES:
02/05

Para receber os critérios de submissão e regras de formatação, envie um e-mail para:

revistacidadeinova@gmail.com

FUNDAÇÃO JOÃO GOULART

(21) 2976-3703 / 2976-1012
fundacaojoaogoulart@gmail.com
liderescariocas@gmail.com
www.rio.rj.gov.br/web/fjg

FUNDAÇÃO
JoãoGoulart